

Apresentação do dossiê “Economia Política do esporte-espetáculo: mercantilização e resistência frente à contradição economia-cultura”

Anderson David Gomes dos Santos

Professor da Unidade Educacional Santana do Ipanema/Campus Sertão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Contato: anderson.gomes@santana.ufal.br.

Irlan Simões da Cruz Santos

Doutor pelo Programa de Pós Graduação em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Contato: iirlansimoes@gmail.com.



Creative Commons



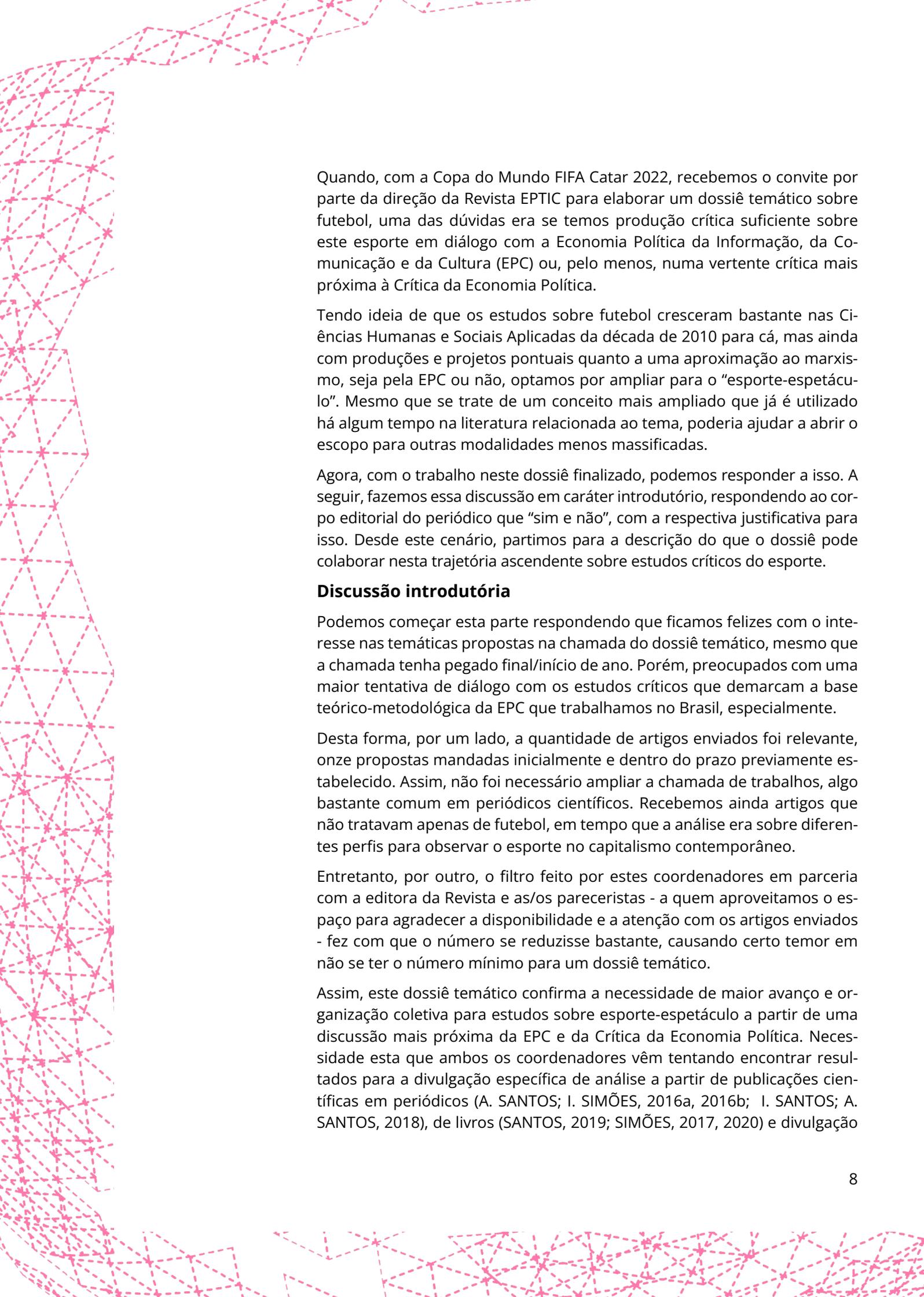
Atribuição



NãoComercial



Compartilhalgal



Quando, com a Copa do Mundo FIFA Catar 2022, recebemos o convite por parte da direção da Revista EPTIC para elaborar um dossiê temático sobre futebol, uma das dúvidas era se temos produção crítica suficiente sobre este esporte em diálogo com a Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (EPC) ou, pelo menos, numa vertente crítica mais próxima à Crítica da Economia Política.

Tendo ideia de que os estudos sobre futebol cresceram bastante nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da década de 2010 para cá, mas ainda com produções e projetos pontuais quanto a uma aproximação ao marxismo, seja pela EPC ou não, optamos por ampliar para o “esporte-espetáculo”. Mesmo que se trate de um conceito mais ampliado que já é utilizado há algum tempo na literatura relacionada ao tema, poderia ajudar a abrir o escopo para outras modalidades menos massificadas.

Agora, com o trabalho neste dossiê finalizado, podemos responder a isso. A seguir, fazemos essa discussão em caráter introdutório, respondendo ao corpo editorial do periódico que “sim e não”, com a respectiva justificativa para isso. Desde este cenário, partimos para a descrição do que o dossiê pode colaborar nesta trajetória ascendente sobre estudos críticos do esporte.

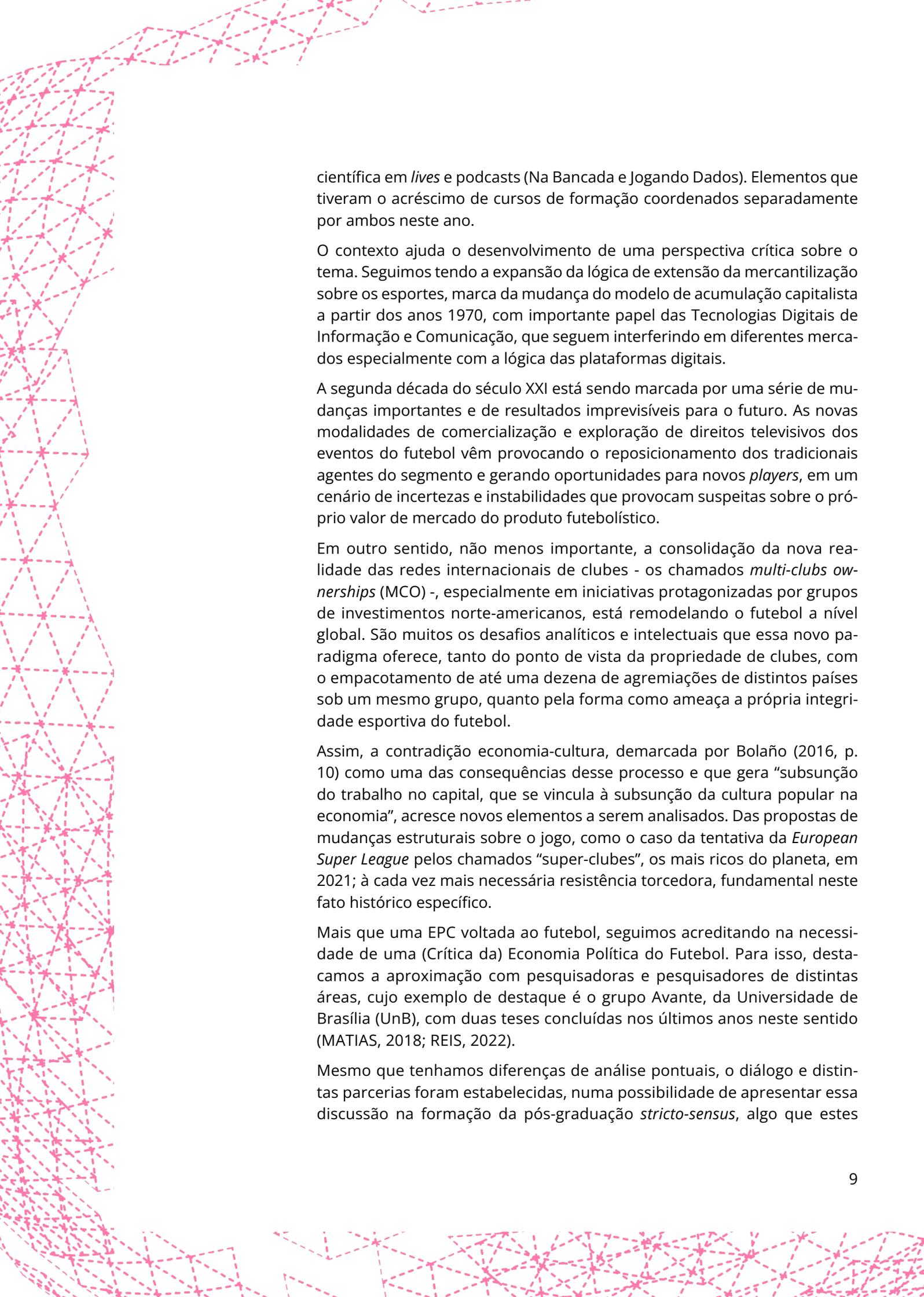
Discussão introdutória

Podemos começar esta parte respondendo que ficamos felizes com o interesse nas temáticas propostas na chamada do dossiê temático, mesmo que a chamada tenha pegado final/início de ano. Porém, preocupados com uma maior tentativa de diálogo com os estudos críticos que demarcam a base teórico-metodológica da EPC que trabalhamos no Brasil, especialmente.

Desta forma, por um lado, a quantidade de artigos enviados foi relevante, onze propostas mandadas inicialmente e dentro do prazo previamente estabelecido. Assim, não foi necessário ampliar a chamada de trabalhos, algo bastante comum em periódicos científicos. Recebemos ainda artigos que não tratavam apenas de futebol, em tempo que a análise era sobre diferentes perfis para observar o esporte no capitalismo contemporâneo.

Entretanto, por outro, o filtro feito por estes coordenadores em parceria com a editora da Revista e as/os pareceristas - a quem aproveitamos o espaço para agradecer a disponibilidade e a atenção com os artigos enviados - fez com que o número se reduzisse bastante, causando certo temor em não se ter o número mínimo para um dossiê temático.

Assim, este dossiê temático confirma a necessidade de maior avanço e organização coletiva para estudos sobre esporte-espetáculo a partir de uma discussão mais próxima da EPC e da Crítica da Economia Política. Necessidade esta que ambos os coordenadores vêm tentando encontrar resultados para a divulgação específica de análise a partir de publicações científicas em periódicos (A. SANTOS; I. SIMÕES, 2016a, 2016b; I. SANTOS; A. SANTOS, 2018), de livros (SANTOS, 2019; SIMÕES, 2017, 2020) e divulgação



científica em *lives* e podcasts (Na Bancada e Jogando Dados). Elementos que tiveram o acréscimo de cursos de formação coordenados separadamente por ambos neste ano.

O contexto ajuda o desenvolvimento de uma perspectiva crítica sobre o tema. Seguimos tendo a expansão da lógica de extensão da mercantilização sobre os esportes, marca da mudança do modelo de acumulação capitalista a partir dos anos 1970, com importante papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, que seguem interferindo em diferentes mercados especialmente com a lógica das plataformas digitais.

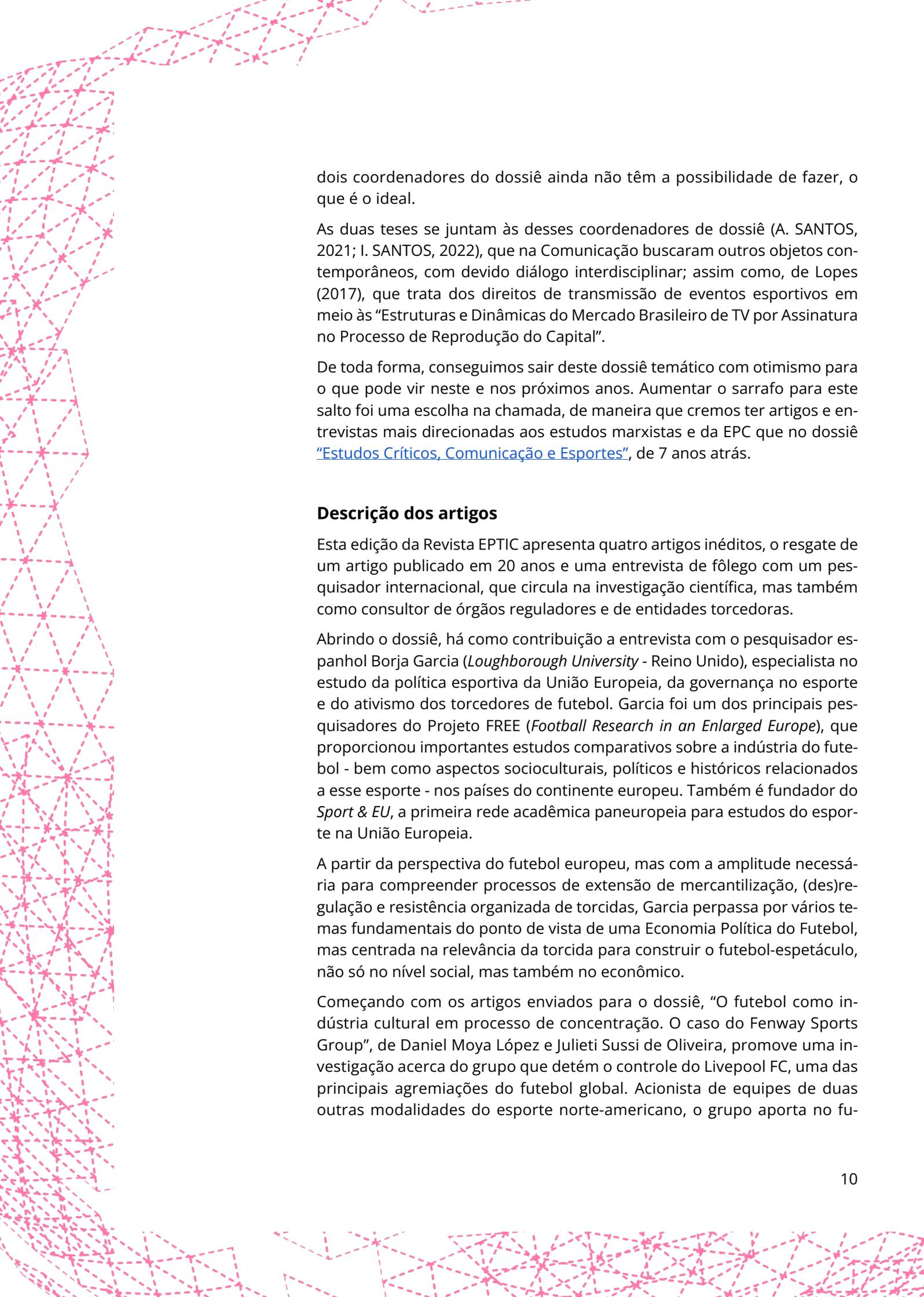
A segunda década do século XXI está sendo marcada por uma série de mudanças importantes e de resultados imprevisíveis para o futuro. As novas modalidades de comercialização e exploração de direitos televisivos dos eventos do futebol vêm provocando o reposicionamento dos tradicionais agentes do segmento e gerando oportunidades para novos *players*, em um cenário de incertezas e instabilidades que provocam suspeitas sobre o próprio valor de mercado do produto futebolístico.

Em outro sentido, não menos importante, a consolidação da nova realidade das redes internacionais de clubes - os chamados *multi-clubs ownerships* (MCO) -, especialmente em iniciativas protagonizadas por grupos de investimentos norte-americanos, está remodelando o futebol a nível global. São muitos os desafios analíticos e intelectuais que essa novo paradigma oferece, tanto do ponto de vista da propriedade de clubes, com o empacotamento de até uma dezena de agremiações de distintos países sob um mesmo grupo, quanto pela forma como ameaça a própria integridade esportiva do futebol.

Assim, a contradição economia-cultura, demarcada por Bolaño (2016, p. 10) como uma das consequências desse processo e que gera “subsunção do trabalho no capital, que se vincula à subsunção da cultura popular na economia”, acresce novos elementos a serem analisados. Das propostas de mudanças estruturais sobre o jogo, como o caso da tentativa da *European Super League* pelos chamados “super-clubes”, os mais ricos do planeta, em 2021; à cada vez mais necessária resistência torcedora, fundamental neste fato histórico específico.

Mais que uma EPC voltada ao futebol, seguimos acreditando na necessidade de uma (Crítica da) Economia Política do Futebol. Para isso, destacamos a aproximação com pesquisadoras e pesquisadores de distintas áreas, cujo exemplo de destaque é o grupo Avante, da Universidade de Brasília (UnB), com duas teses concluídas nos últimos anos neste sentido (MATIAS, 2018; REIS, 2022).

Mesmo que tenhamos diferenças de análise pontuais, o diálogo e distintas parcerias foram estabelecidas, numa possibilidade de apresentar essa discussão na formação da pós-graduação *stricto-sensus*, algo que estes



dois coordenadores do dossiê ainda não têm a possibilidade de fazer, o que é o ideal.

As duas teses se juntam às desses coordenadores de dossiê (A. SANTOS, 2021; I. SANTOS, 2022), que na Comunicação buscaram outros objetos contemporâneos, com devido diálogo interdisciplinar; assim como, de Lopes (2017), que trata dos direitos de transmissão de eventos esportivos em meio às “Estruturas e Dinâmicas do Mercado Brasileiro de TV por Assinatura no Processo de Reprodução do Capital”.

De toda forma, conseguimos sair deste dossiê temático com otimismo para o que pode vir neste e nos próximos anos. Aumentar o sarrafo para este salto foi uma escolha na chamada, de maneira que cremos ter artigos e entrevistas mais direcionadas aos estudos marxistas e da EPC que no dossiê [“Estudos Críticos, Comunicação e Esportes”](#), de 7 anos atrás.

Descrição dos artigos

Esta edição da Revista EPTIC apresenta quatro artigos inéditos, o resgate de um artigo publicado em 20 anos e uma entrevista de fôlego com um pesquisador internacional, que circula na investigação científica, mas também como consultor de órgãos reguladores e de entidades torcedoras.

Abrindo o dossiê, há como contribuição a entrevista com o pesquisador espanhol Borja Garcia (*Loughborough University* - Reino Unido), especialista no estudo da política esportiva da União Europeia, da governança no esporte e do ativismo dos torcedores de futebol. Garcia foi um dos principais pesquisadores do Projeto FREE (*Football Research in an Enlarged Europe*), que proporcionou importantes estudos comparativos sobre a indústria do futebol - bem como aspectos socioculturais, políticos e históricos relacionados a esse esporte - nos países do continente europeu. Também é fundador do *Sport & EU*, a primeira rede acadêmica paneuropeia para estudos do esporte na União Europeia.

A partir da perspectiva do futebol europeu, mas com a amplitude necessária para compreender processos de extensão de mercantilização, (des)regulação e resistência organizada de torcidas, Garcia perpassa por vários temas fundamentais do ponto de vista de uma Economia Política do Futebol, mas centrada na relevância da torcida para construir o futebol-espetáculo, não só no nível social, mas também no econômico.

Começando com os artigos enviados para o dossiê, “O futebol como indústria cultural em processo de concentração. O caso do Fenway Sports Group”, de Daniel Moya López e Julieti Sussi de Oliveira, promove uma investigação acerca do grupo que detém o controle do Liverpool FC, uma das principais agremiações do futebol global. Acionista de equipes de duas outras modalidades do esporte norte-americano, o grupo aporta no fu-



tebol inglês em 2010, estabelecendo um novo marco dentro da indústria esportiva, quando coaduna estratégias comerciais com investimentos no setor midiático e audiovisual.

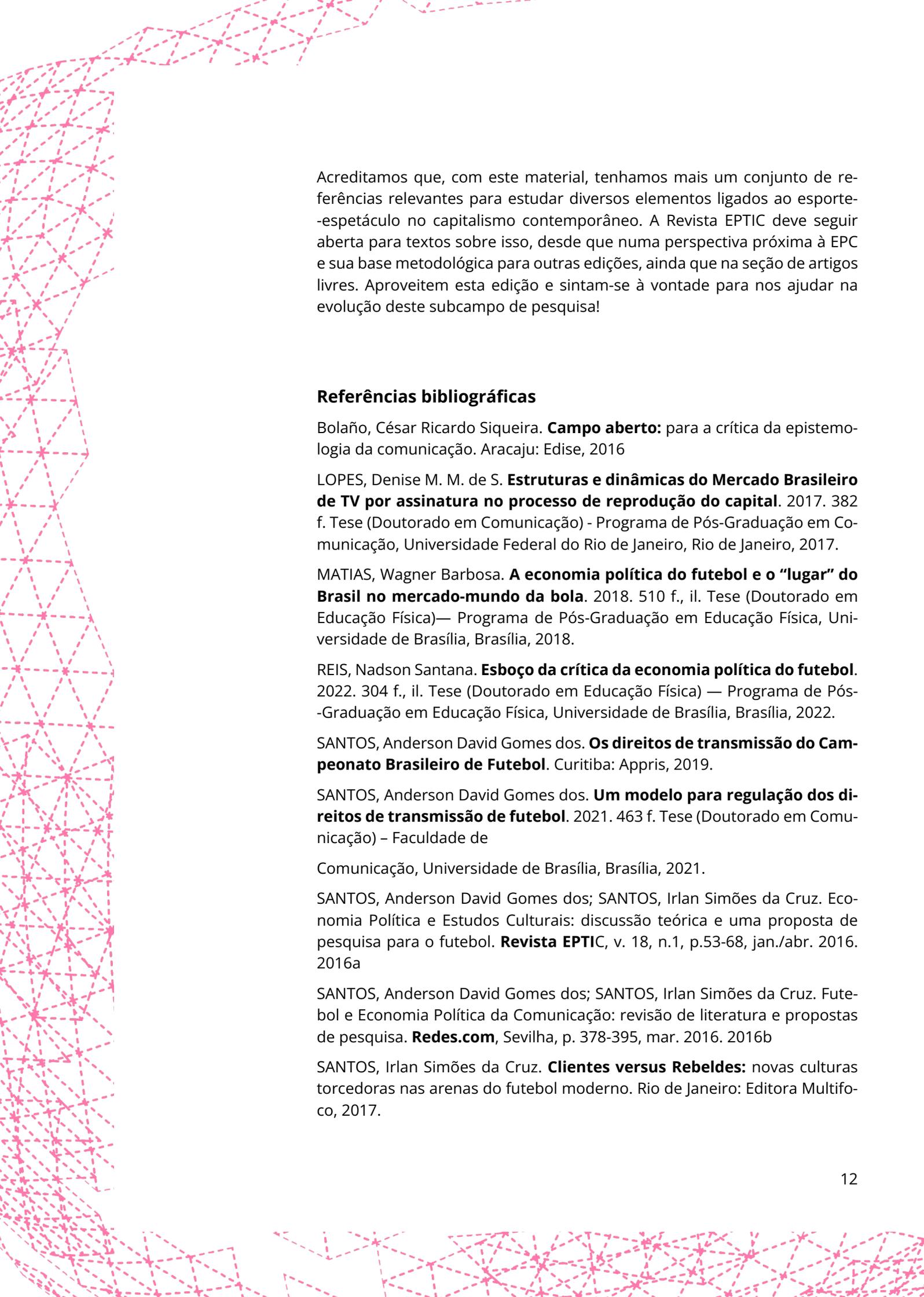
Questão que volta a ser discutida em “Futebol-empresa: o capitalismo chegou, afinal, no futebol brasileiro”, onde Marcos Dantas e Luiz Leo analisam, à luz do conceito de espetáculo em Guy Debord, as mudanças esperadas para o futebol brasileiro a partir da aprovação da “Lei das Sociedades Anônimas do Futebol” (14.193/2011). A análise é dedicada aos impactos da adoção do formato empresarial para gestão dos ativos do futebol dos tradicionais clubes nacionais, com consequente aquisição dessas organizações por grupos privados, muitos dos quais norte-americanos.

Relacionado a um dos temas incitados por esse dossiê - as formas políticas do torcer -, a contribuição de Felipe Tavares Paes Lopes apresenta uma pesquisa junto a um exemplo desses tipos de organizações de torcedores em “Futebol e política: uma análise do imaginário de coletivos de torcedores de esquerda sobre o fascismo”. O autor realiza entrevistas com membros desses coletivos para compreender as formas como o discurso acerca do fenômeno do fascismo é construído por agrupamentos ligados aos clubes paulistanos Corinthians, Palmeiras e São Paulo.

Igualmente interessado na relação entre futebol e política, temos “Time do povo, de luta e liberdade: as construções simbólicas do Sport Club Corinthians Paulista potencializadas pela Democracia Corinthiana”, de Núbia Azevedo, Ana Lúcia Tsutsui e José Carlos Marques. O artigo se dedica a resgatar a histórica experiência política dos jogadores e torcedores do Corinthians em meio à ditadura militar e a forma como esses elementos simbólicos influenciam até os tempos atuais a maneira como o clube busca produzir a sua imagem pública como popular, democrática e de resistência.

De modo a dar destaque às potencialidades da EPC para a análise de outras formas esportivas, o dossiê resgata o artigo “Esporte e Capoeira. Identidade Nacional e Globalização”, de César Bolaño, cuja contribuição é central no campo de estudos político-econômicos do esporte - e mesmo do futebol. Ao ampliar a leitura sobre a relação entre imperialismos e desenvolvimento de culturas esportivas, o autor destaca a capoeira e seu processo de esportivização como caminho para compreender esse fenômeno dentro da realidade política e cultural brasileira.

Essa publicação no presente dossiê é ainda mais relevante porque estava com acesso restrito, por ter sido publicada pela revista impressa da ADUFS (Associação dos Docentes da Universidade Federal de Sergipe) há 20 anos. Nós utilizávamos uma versão repassada pelo autor como referência, mas, até este momento, muito poucas pessoas conheciam que Bolaño havia escrito sobre mercantilização do esporte naquele momento, em que os próprios estudos nas Ciências Humanas e Sociais ainda eram escassos.



Acreditamos que, com este material, tenhamos mais um conjunto de referências relevantes para estudar diversos elementos ligados ao esporte-espetáculo no capitalismo contemporâneo. A Revista EPTIC deve seguir aberta para textos sobre isso, desde que numa perspectiva próxima à EPC e sua base metodológica para outras edições, ainda que na seção de artigos livres. Aproveitem esta edição e sintam-se à vontade para nos ajudar na evolução deste subcampo de pesquisa!

Referências bibliográficas

Bolaño, César Ricardo Siqueira. **Campo aberto:** para a crítica da epistemologia da comunicação. Aracaju: Edise, 2016

LOPES, Denise M. M. de S. **Estruturas e dinâmicas do Mercado Brasileiro de TV por assinatura no processo de reprodução do capital.** 2017. 382 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MATIAS, Wagner Barbosa. **A economia política do futebol e o “lugar” do Brasil no mercado-mundo da bola.** 2018. 510 f., il. Tese (Doutorado em Educação Física)— Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

REIS, Nadson Santana. **Esboço da crítica da economia política do futebol.** 2022. 304 f., il. Tese (Doutorado em Educação Física) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

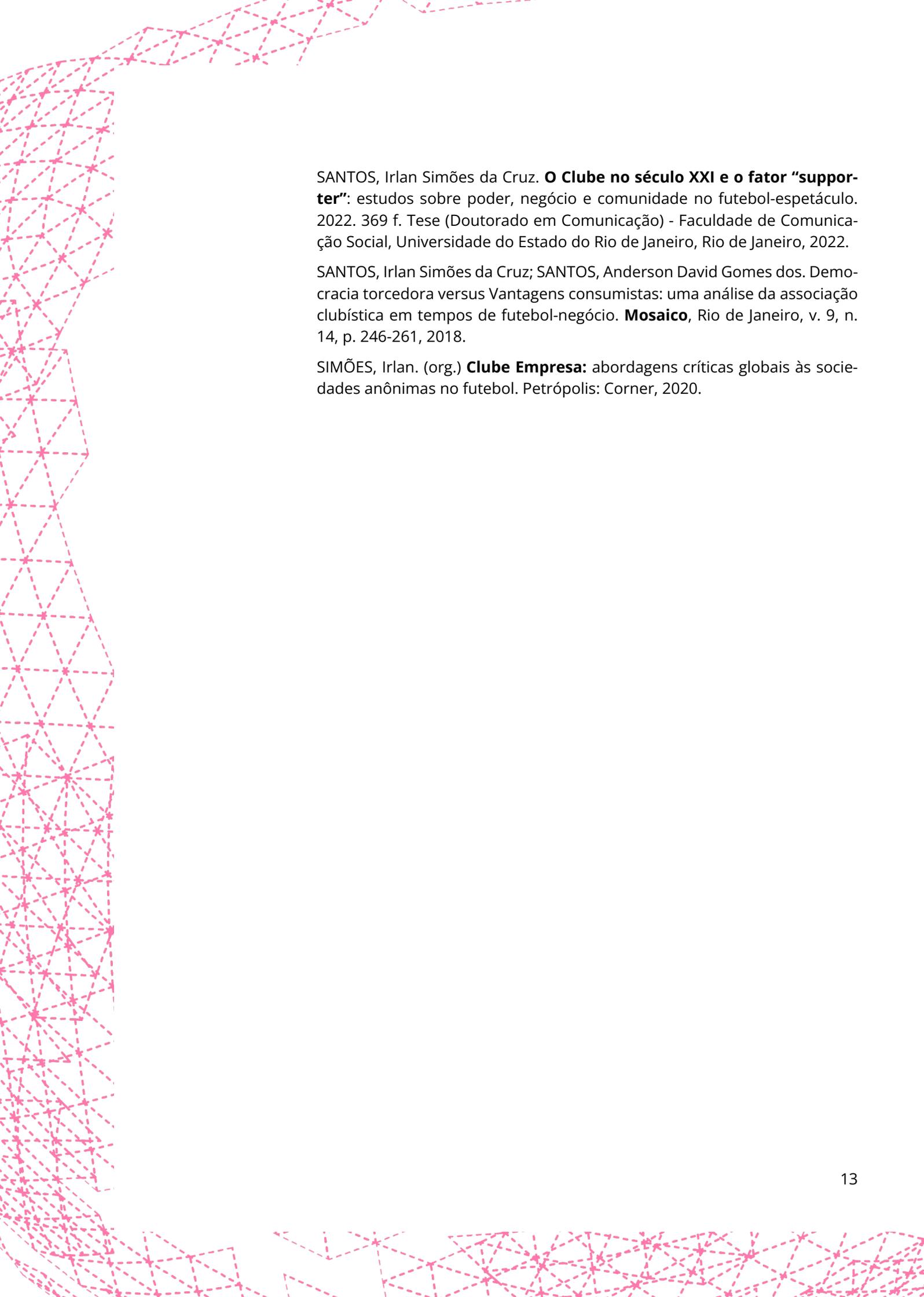
SANTOS, Anderson David Gomes dos. **Os direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro de Futebol.** Curitiba: Appris, 2019.

SANTOS, Anderson David Gomes dos. **Um modelo para regulação dos direitos de transmissão de futebol.** 2021. 463 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SANTOS, Anderson David Gomes dos; SANTOS, Irlan Simões da Cruz. Economia Política e Estudos Culturais: discussão teórica e uma proposta de pesquisa para o futebol. **Revista EPTIC**, v. 18, n.1, p.53-68, jan./abr. 2016. 2016a

SANTOS, Anderson David Gomes dos; SANTOS, Irlan Simões da Cruz. Futebol e Economia Política da Comunicação: revisão de literatura e propostas de pesquisa. **Redes.com**, Sevilha, p. 378-395, mar. 2016. 2016b

SANTOS, Irlan Simões da Cruz. **Cientes versus Rebeldes:** novas culturas torcedoras nas arenas do futebol moderno. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2017.



SANTOS, Irlan Simões da Cruz. **O Clube no século XXI e o fator “supporter”**: estudos sobre poder, negócio e comunidade no futebol-espetáculo. 2022. 369 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SANTOS, Irlan Simões da Cruz; SANTOS, Anderson David Gomes dos. Democracia torcedora versus Vantagens consumistas: uma análise da associação clubística em tempos de futebol-negócio. **Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 14, p. 246-261, 2018.

SIMÕES, Irlan. (org.) **Clube Empresa**: abordagens críticas globais às sociedades anônimas no futebol. Petrópolis: Corner, 2020.